

Trajetos que revelam a riqueza da cidade

Passando por monumentos históricos, parques e museus, os ônibus das linhas Paulistar oferecem turismo com segurança e gratuidade

Texto, fotos e arte:

Nicolý Almeida e Sarah Marques

A busca por conhecer cartões-postais e pontos históricos e culturais da cidade de São Paulo levou Rita Fernandes, moradora do interior do estado, a acordar mais cedo na manhã do domingo, 26 de abril de 2026, para pegar o ônibus da linha Paulistar 1 da SPTrans. “Fiquei sabendo da iniciativa pela internet e achei interessante. O legal é que não é um passeio demorado, então, em um dia, dá pra conhecer muita coisa”, afirma.

A linha passa por locais icônicos da região central da capital paulista como o bairro da Liberdade, o Centro Cultural, o Pateo do Collegio, Farol Santander, Mosteiro de São Bento, o Theatro Municipal, o Museu da Língua Portuguesa, a Pinacoteca e o Mercado Municipal.

Para Rita, a principal vantagem do passeio está no aspecto da segurança. “Acabamos de passar pela Sé [Praça da Sé], uma área em que a pé você precisa estar atento. Já no ônibus eu fico mais tranquila. Então, eu estou aqui não só pelo fato de ser gratuito, mas para apreciar a cidade sem receio. Como o foco da linha é o turismo, o público é diferenciado.”

O motorista da Paulistar 1, Luiz Felipe Costa, avaliza a opinião de Rita. “Os passageiros têm outro perfil. Tem turistas de fora, mas a maioria é daqui mesmo. Como o ônibus circula aos domingos, o trajeto é feito de maneira calma.” Segundo Luiz Felipe, a Pinacoteca, o Museu Catavento e o Museu da Língua Portuguesa são os pontos



Rita Fernandes, na Paulistar I: “Como o foco é turismo, o público é diferenciado”.

onde os passageiros da Paulistar 1 mais descem, com o objetivo de conhecer. “Até pra gente que é funcionário da empresa [SPTrans] é interessante. Muitos lugares eu comecei a conhecer melhor agora”, destaca.

Adelaide Maria Alves estava fazendo o tour da Paulistar 1 pela segunda vez. Ela também já fez os passeios das linhas Paulistar 2 (Circuito Parques) e Paulistar 3 (Circuito Lazer), que tem trajetos focados

em pontos turísticos de outras partes da cidade, para além do centro. Desta vez trouxe a irmã para conhecer o passeio. “Gosto muito da parte cultural, sabe? É legal poder ver de perto espaços que a gente só conhece pela tela da TV ou só fica sabendo pelo rádio.”

Ela sugere um aprimoramento da iniciativa: “seria interessante um áudio falando sobre os pontos turísticos. Eu conheço alguns deles, mas muita gente que está aqui



R. TREZE DE MAIO, N° 1855

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____

Em linha com o plano de mobilidade urbana, o sistema de transporte público de São Paulo oferece aos usuários a possibilidade de utilizar o sistema de transporte público de forma mais eficiente e segura.

Para garantir a acessibilidade e a segurança dos usuários, o sistema de transporte público de São Paulo oferece aos usuários a possibilidade de utilizar o sistema de transporte público de forma mais eficiente e segura.



DE PRIORIDADE AO EMBARQUE DE GESTANTES, IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM CRIANÇA NO COLO.

É proibido o consumo de alimentos, bebidas e fumar a bordo dos veículos. O uso de celular é permitido apenas em situações de emergência.

linha
PAULISTAR 1
circuito cultura

PQ. D. PEDRO II X PINACOTECA

Aos domingos, das 8h às 19h

Confira o itinerário da linha no QR abaixo e aproveite ainda mais o

Domingão Tarifa Zero



dentro não tem essa informação. Então, se houvesse um áudio explicando que prédio é esse, a história dele, sua importância, sua arquitetura, ajudaria muito”.

Mariana Aldrigui, pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP) especializada em turismo, considera a iniciativa das linhas Paulistar como algo positivo, especialmente pela questão da gratuidade. “Essa é a coisa mais legal do projeto, pois democratiza o acesso, colaborando com o direito à cidade. Os mais elitistas podem até criticar, mas para muita gente é uma oportunidade importante”, ressalta.

A entrevistada destaca que as linhas Paulistar podem ajudar os próprios moradores de São Paulo a redescobrirem a cidade, saindo do trajeto cotidiano casa-trabalho e conhecendo bairros diferentes, culturas diversas e equipamentos públicos gratuitos. Isso fortalece o sentimento de pertencimento e orgulho pela cidade. “Pelo tamanho de São Paulo, é difícil quem conheça bem a cidade. Tem um monte de gente que conhece no máximo o caminho de casa para o trabalho ou para a escola. Então você pegar um ônibus que vá te mostrando as diferenças da cidade, que te dê a chance de ir para um bairro com uma cultura japonesa, como a Liberdade, é algo que expande o horizonte, é uma das formas de educação mais efetivas que se tem.”

Entretanto, ela faz uma crítica importante: projetos de turismo não devem ser impostos de cima para baixo. Para que eles possam funcionar bem, precisam dialogar com moradores e comerciantes locais, respeitar a identidade dos bairros e considerar impactos como trânsito, interdições e os anseios da comunidade. Sem essa participação, o visitante pode encontrar resistência e o projeto perder força. Na visão dela, o Paulistar só será realmente eficaz se houver avaliação constante e capacidade de adaptação, com pesquisas de satisfação, escuta pública e mudanças, conforme a demanda. “Caso contrário, pode virar apenas



Adelaide Maria Alves, passeando na Paulistar I: “É legal poder ver de perto espaços que a gente só conhece pela tela da TV ou só fica sabendo pelo rádio”.

mais uma linha comum de ônibus da Prefeitura, sem manter seus objetivos de acessibilidade”, salienta.

Sobre o centro de São Paulo, Mariana afirma que a região é fundamental para o turismo, por concentrar patrimônio histórico, comércio popular, bares, restaurantes e diversidade cultural. “É um dos lugares mais ricos que se tem para conhecer na cidade, e linhas como estas podem ajudar a ressignificar a área e aproximar mais pessoas dela”, completa.

O historiador, escritor e jornalista Moacir Assunção, autor de livros-reportagens sobre São Paulo, como a obra “São Paulo deve ser destruída: a história do bombardeio à capital na revolta de 1924”, e idealizador de um tour guiado pelo centro, destaca a dinâmica e a riqueza histórica da região, que se reinventa de tempos em tempos. “A cada 10, 20 anos o centro muda. São Paulo já teve vários centros e essas transformações são sempre interessantes de serem observadas”. Para ele, a área é especial por concentrar os principais prédios históricos da cidade. “É um espaço que funciona praticamente como um mostruário da história e da arquitetura paulistana. Você encontra edifícios de todos os estilos e épocas. E quando você tem um certo conhecimento histórico, você consegue ver em que período foi feito cada conjunto de prédios, porque cada um deles representa uma determinada influência cultural na cidade”, explica.

Moacir lamenta o fato de parte da população e dos governantes desconhecerem essa herança cultural. “Muita gente vai para o centro basicamente porque trabalha lá. Pouca gente mora lá. É um dos distritos mais vazios da cidade nos finais de semana”, comenta. Para o historiador, o turismo é visto como uma ferramenta potencial para educar os paulistanos sobre o patrimônio da região central e iniciativas como a das linhas de ônibus Paulistar podem ajudar nisso. “Embora a inclusão de guias que expliquem a história dos locais visitados poderia enriquecer a experiência”, opina.

Segundo a assessoria de impen-

sa da SPTrans, em nota enviada à reportagem, “desde sua implementação, em setembro de 2025, as linhas Paulistar já beneficiaram mais de 40 mil passageiros, em sua maioria, moradores da cidade e turistas vindos de países como Argentina, Portugal, Chile e Coreia do Sul”.

Sobre o apontamento feito por alguns dos entrevistados nesta reportagem acerca da ausência de áudio ou guias nos coletivos para explicar os pontos do trajeto, a nota enviada pela assessoria da SPTrans informa que uma ação como esta foi aplicada em 25 de janeiro, no aniversário da cidade de São Paulo. “A SMT [Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Transporte], a SPTrans e a

Secretaria Municipal de Turismo realizaram uma ação especial com guias turísticos nos ônibus que atuaram nas linhas Paulistar acompanhando as viagens.”

As linhas Paulistar funcionam todos os domingos e, para embarcar em uma delas, basta dirigir-se a qualquer um dos pontos de parada das 8h às 19h. O intervalo entre as partidas é de 20 minutos e os passageiros podem acompanhar o trajeto em tempo real através do Olho Vivo, sistema de monitoramento de transporte da SPTrans: <https://olhovivo.sptrans.com.br/>

Mais informações podem ser obtidas no site: <https://www.sptrans.com.br/paulistar>

CONHEÇA MAIS SOBRE AS LINHAS PAULISTAR

TRAJETO PAULISTAR 1 CENTRO HISTÓRICO

Term. Pq. Dom Pedro II • Bairro da Liberdade • Centro Cultural de São Paulo • Av. Paulista • Shop. Pátio Paulista • Bairro do Bixiga • Pátio do Colégio • Farol Santander • Mosteiro de São Bento

Cultura e História

Shop. Light • Theatro Municipal • Anhangabaú • Praça da República • Museu da Língua Portuguesa • Museu da Arte Sacra • Pinacoteca • Parque da Luz

Gastronomia

Mercado Municipal • Museu Catavento. Explore o coração histórico de São Paulo com seus monumentos, museus e a vibrante cultura paulistana.

Trajetos Paulistar 2

Museu do Ipiranga • Parque da Independência • Museu Zoo USP • Parque da Aclimação • Av. Paulista • Shopping Pátio Paulista • Japan House • Casa das Rosas

Parques e Museus

Ginásio do Ibirapuera • Monumento às Bandeiras • Parque Ibirapuera • Museu Afro Brasil • Sesc Vila Mariana • Lasar Segall.

Trajetos Paulistar 3

Paraisópolis • Av. Paulista • Shopping Pátio Paulista • Casa das Rosas • Japan House • Conjunto Nacional • MASP • Pacaembu • Museu do Futebol

Arte e Esporte

Ginásio do Ibirapuera • Monumento às Bandeiras • Parque Ibirapuera • Museu Afro Brasil • SESC Vila Mariana • Museu Lasar Segall.

